O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 18 PAGINAS

NUMERO AVULSO
Cr$........ 0,50

ANO XXXI — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUINTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1949 — N. 9.020

O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal, válida até ás 2 horas de amanhã: Tempo bom, passando a instavel. Temperatura estavel. Ventos variaveis moderados.

MAXIMA 33.4
MINIMA 17.9

VAPORES ESPERADOS

HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora: "Brasil Americano", ás 8,30 horas; "Santa Bárbara", ás 14 horas; "Egyptian Reefer", ás 7 horas; "Itaimbé", á tarde.

NÃO SERÁ ALTERADO PELO BRASIL O VALOR DO CRUZEIRO

Revalorizado o rublo

MOSCOU, 21 (AFP) — A nova taxa oficial do rublo, a moeda nacional russa, em relação à libra esterlina foi fixada em 14,84 rublos por uma libra, o que representa revalorização de trinta por cento. A paridade do rublo com o dollar não sofreu alteração.

Quatro vezes os esforços russos foram vencidos

Mantidos na agenda da ONU todos os assuntos que Vishinsky combateu

NOVA YORK, 21 (R) — Andrei Vyshinsky, ministro do Exterior soviético, não logrou persuadir a Assembléia Geral das Nações Unidas a apagar de sua ordem do dia a discussão sobre as ameaças à independencia política e integridade da Grecia.

Vyshinsky fez o que pôde, junto ao comité de direção, de 14 membros da Assembléia, que distribui os itens para estudo e discussão.

O comité, pois, aprovou a discussão da questão, por onze votos contra dois, havendo uma abstenção. O delegado soviético declarou que as pretensas ameaças eram um "mito", tendo afirmado que não havia ameaça alguma à Grecia.

AMEAÇAS MITICAS

"O que se devia era pôr um termo ao terror monarco-fascista na Grecia. Com isto é que deviamos nos preocupar, e não com míticas ameaças à Grecia, da parte de seus vizinhos do norte", disse Vyshinsky referindo-se então à usual afirmativa comunista de que a presença de tropas norte-americanas e britânicas na Grecia criara o caos.

Vyshinsky solicitou tambem que se retirasse dá ordem do dia a consideração da questão coreana.

Entretanto, o comité foi contra os seus desejos, aprovando o item, por onze votos contra dois.

DOZE CONTRA UM

Numa terceira e inutil tentativa, Vyshinsky pediu que se riscasse da ordem do dia a discussão do relatorio do comité interino (Pequena Assembléia), mas a questão foi aprovada contra doze votos contra um.

Ainda, num quarto esforço, Vyshinsky pediu que se retirasse do temario a consideração em torno da formação de um serviço armado internacional.

Entre tremendas gargalhadas provocadas por uma observação de Vyshinsky, sua tentativa foi derrotada, ainda por doze votos contra dois.

CONTRA O VÉTO

FLUSHING, N.Y., 21 (UP) — O chefe da delegação argentina á Assembléia Geral das Nações Unidas, dr. José Arce, declarou uma "tregua" em sua luta contra o véto ao retirar sua proposta para que a Assembléia Geral convocasse uma conferência geral para revisar a Carta da ONU.

Arce disse perante o Comité Geral que havia decidido retirar sua proposta para contribuir em favor do espírito de cordialidade no atual periodo de sessões da Assembléia Geral. Preveniu, no entanto, que o seu govêrno não modificou sua atitude contrária ao véto e que voltará a propor a conferência geral para modificar a Carta.

"Todos conhecem" — disse Arce — "as razões que alegamos para propor a conferência geral, pois, nunca guardamos silêncio acêrca da necessidade de ser reformada a Carta. As interpretações da Carta variam de acôrdo com os pontos de vista políticos".

Disse que, por instruções de seu govêrno, insistirá na realização da conferência geral antes de 1950. "A Argentina" — prosseguiu Arce — "decidiu, agora, retirar sua proposta do temário. O presidente da Assembléia qualificou êste periodo de sessões de "eriodo de az". Com efeito, o mesmo foi iniciado sob os melhores auspícios. Alguns presidentes de Comitês foram eleitos por unanimidade, o que constitui um bom sintoma. E' manifesto o espirito de boa vontade".

O delegado argentino prosseguiu dizendo que "a temperatura do debate" poderia elevar-se a questão do véto fôsse mantida no temário e que portanto resolveu retirá-la, "uma vez que a Argentina confia em que os problemas políticos pendentes não se tornarão mais agudos".

Banco Delamare S. A.
Pagamento de cheques
Não há demora

Estabelecido em Peiping o governo comunista da China

Falando perante 600 delegados que compareceram a Conferencia Popular Consultiva Mau Tse Tung disse que nunca mais a China voltará a ser "nação insultada"

HONG KONG, 21 (UP) — Mao Tsé-Tung, dirigente comunista chinês, anunciou o estabelecimento da "República Popular da China" e declarou que, de agora em diante, a China "se unirá à grande familia da paz e das nações amantes da liberdade do mundo".

Falando pérante 600 delegados à Conferencia Popular Consultiva, celebrada em Peiping, como chefe comunista, disse que os comunistas chineses "derrubaram a opressão nacional e estrangeira". Acrescentou que a China "trabalhará valente e intensamente, a fim de criar sua propria civilização e felicidade e, ao mesmo tempo, contribuirá para a causa da liberdade mundial".

Declarou que nunca mais a China voltará a ser "nação insultada". Segundo a emissora de Peiping, a conferencia consultiva declarou-se com faculdades de Congresso Nacional Popular.

TEMARIO

Mao detalhou o seguinte temario:

1) Elaboração do estatuto de organização do governo central popular da República Popular da China.

2) Elaboração do programa comum da Conferencia Consultiva do povo chinês.

3) Eleição do Comité Nacional da Conferencia Popular Consultiva.

4) Eleição do Conselho Diretor do governo central popular.

5) Adoção da bandeira nacional e das armas nacionais da República Popular.

6) Determinar a sede da capital nacional.

7) Adoção de um calendario que se conforme com o usado no resto do mundo.

Segundo a emissora comunista, Mao disse tambem na primeira sessão plenaria da Conferencia que esta "se havia podido reunir porque derrotamos o governo reacionario do Kuomintang, que recebia ajuda do imperialismo norte-americano".

Declarou mais o lider comunista que os 600 delegados ali reunidos representam virtualmente todos os segmentos da China, inclusive dos chineses residentes no exterior.

Recordando a conferencia previa celebrada conjuntamente com os nacionalistas, ha três anos, disse Mao: "Os acontecimentos verificados a partir de então demonstram que não ha lugar para compromissos com os cães do imperialismo em fuga, o Kuomingang e seus cumplices. Temos de derrubar esses inimigos ou sermos massacrados e oprimidos por eles".

PROMETERAM LEALDADE A MAO TSE' TUNG

HONG KONG, 21 (U. P.) — O General Tung Chi Wu, poderoso governador da provincia de Suyian, na Mongolia interior, e mais 38 lideres enviaram uma mensagem ao lider comunista Mao Tsé Tung prometendo a lealdade da provincia aos comunistas. Esse fato foi considerado um serio golpe sobre o decadente prestigio nacionalista. Alguns observadores acreditam que ele conduza a defecções semelhantes em outras partes.

RENDEU-SE AOS COMUNISTAS

HONG KONG, 21 (U. P.) — Noticia-se que o "destroyer" "Changsih", nau capitanea da frota de bloqueio ao largo da ilha Chusan, rendeu-se aos comunistas depois que 21 marujos elimiraram 5 oficiais e aprisionaram 200 tripulantes na coberta inferior.

A informação diz que, logo após o motim, comunistas foram a bordo e conduziram o barco a Changai.

O "Changsih" pertencia á frota niponica ,tendo os nacionalistas se apossado do mesmo ao fim da guerra.

RELAÇÕES COM OS ESTADOS UNIDOS

CHANGAI, 21 (INS) — Um grupo de 104 educadores, missionarios e comerciantes norte-americanos, na China ocupada pelos comunistas, assinou uma petição solicitando do Departamento de Estado, em Washington que rompa o bloqueio nacionalista e estabeleça relações amistosas com o governo comunista.

A petição foi apresentada ao Consulado dos Estados Unidos para ser transmitida ao Secretario de Estado Acheson e nela se pede o seguinte: 1 — Medidas positivas para se restabelecer a navegação entre os Estados Unidos e Changai. 2 — Todas as medidas praticas para o reinicio das relações comerciais normais com a China. 3 — Continuação da tradicional amizade do povo dos Estados Unidos com o povo chinês por meio de facilidades para o trabalho decente, cultural e religioso dos americanos na China.

CARTA A ACHESON

A petição foi acompanhada por uma carta dirigida a Acheson e na qual se diz que a petição se oferece "como prova do crescente sentimento entre os americanos de Changai de que o Departamento deve tomar uma posição definitiva e restabelecer uma base solida para as relações amistosas com o novo governo que está se estabelecendo na China.

Diz mais que muitos comerciantes americanos pessoalmente estão de acordo com a petição mas não querem se comprometer por não conhecerem a politica de suas companhias na America do Norte.

Embora reconhecendo que não foi feita uma consulta geral á colonia americana, a carta diz que as firmas da petição representam um expoente geral da opinião americana e que idêntica campanha está se desenvolvendo pelos americanos em Peiping, Nanquim e Tientsing.

DERROTAS E VITORIAS DA ONU

FLUSHING MEADOWS, 21 (AFP) — "O Brasil reafirma sua confiança na ONU, mas não se desculpa pela sua franqueza ao salientar os defeitos da organização, porque é desejo do meu país vê-los corrigidos para melhoria da vida internacional e bem-estar da raça humana," exclamou hoje de manhã o sr. Cyro de Freitas Vale, chefe da delegação brasileira e primeiro orador inscrito no debate geral da Assembléia plenaria da ONU.

Depois de ter passado em revista a ativa participação do Brasil na ONU, e especialmente o fato de que figurou entre os primeiros membros do Conselho de Segurança e que o brasileiro Osvaldo Aranha foi duas vezes presidente da Assembléia Geral, o sr. Freitas Vale lamentou não ter havido mais progresso desde o nascimento da novel instituição e atribuiu esse fato em parte ao egoismo de cada governo, "que pensa mais em seus proprios interesses do que no progresso das Nações Unidas."

Para o embaixador do Brasil foi, sobretudo, a falta de confiança mutua entre os membros das Nações Unidas a responsavel pela lentidão do progresso da organização. Entretanto, evocando a unidade de ação e o ideal que presidiu a Carta de São Francisco, o sr. Freitas Vale sublinhou a evolução da situação e atitudes internacionais, "o que tornou muito dificil manter inteira a estabilidade da organização, cujas bases foram estabelecidas sob a égide de um grupo de paises que logo depois de começado o trabalho, perdeu a capacidade de compreensão mutua e passou a caminhar em vias antagonicas no dominio da seurança coletiva. O que não anda bem, portanto, não é a ONU, mas o proprio mundo, e a prova esta que ao passo que o Conselho tem uma ronda incessante de sessões, a Corte de Justiça Internacional continua, não fez quase nada, não por culpa de seus ilustres membros, mas porque nenhum caso lhe foi submetido — pois os povos acreditam mais no dominio do espirito sobre a força e, de fato, temem a propria força.

Ficou perfeitamente demonstrado que o Conselho de Segurança, por motivos que nos entristeceram, foi incapaz de exercer suas altas funções para a manutenção da paz," prosseguiu o embaixador do Brasil.

No entanto, o embaixador Freitas Vale reconheceu que as Nações Unidas não fizeram todos os esforços em vão: "No terreno econômico, por exemplo, a organização de um vasto plano de assistencia técnica para o desenvolvimento econômico — idéia básica da proposta altruista do presidente Truman — constitue um trabalho importante e construtivo."

O sr. Freitas Vale concluiu seu discurso rendendo homenagem ao secretariado da ONU "pela qualidade dos seus serviços" e fazendo votos para que a atual Assembléia Geral "possa trabalhar depressa e que a inspiração do instinto político e a grandeza de alma permitam fazer desaparecer definitivamente as nossas preocupações a respeito de certos problemas que causam tanta inquietação, notadamente a sorte das colonias italianas, cujo futuro depende da sabedoria e da equidade das nossas decisões."

Apelo á colaboração da Russia

Temor dos bombardeiros

WASHINGTON, 21 — R. — O general Henry H. Arnold, que durante a guerra foi leader da Força Aérea dos Estados Unidos, alimenta receios de que a Russia não tema exércitos nem marinhas, mas somente uma poderosa força de bombardeiros de longo alcance.

Em livro sob ttulo "Global Missions", publicado hoje, o general diz que a unica coisa que os russos reconhecem como temivel é algo de mais forte e mais potente do que tudo quanto eles próprios possuam.

"E tenhamos em mente que a Russia não tem medo de um exército. Ela pensa que o seu é tão bom e tão poderoso quanto qualquer outro, sendo mesmo maior do que qualquer outro exército do mundo. A Russia não receia uma marinha, pois que não compreende de que forma se possam usar navios contra ela. Entretanto, receia nossa força aérea, de longo alcance estratégico. Nossos aviões, ela não pode dominar, ou não sabe ainda dominar. Em nossa força aérea estratégica e na nossa bomba atômica, temos em mão o equilibrio do poder mundial. Mas, amanhã, o panorama pode ser diferente".

Continuando seu palpitante livro, Arnold comenta a capacidade de as forças terrestres suportarem um ataque contra na Europa. Discutindo o Pacto do Atlantico e seu programa de defesa militar, o autor escreve: "pois que é de parecer que ataques aéreos devastadores, provavelmente com bombas desintegradoras contra alvos industriais seletos, na Inglaterra, Holanda, Noruega, Bélgica e França, poderiam desorganizar o movimento das tropas, impossibilitando exércitos e marinhas de levarem avante suas missões, por mais que fosse sua interpidez".

Pressão dos sindicatos contra qualquer aumento de preços

Cripps concordou em comparecer á reunião do Conselho Geral do Congresso das Organizações Industriais — Fracassou o movimento de trabalho vagaroso de 50 mil ferroviarios de Londres

LONDRES, 21 (U. P.) — O ministro da Fazenda, sir Stafford Cripps, ainda sem apoio do poderoso Congresso das Organizações Industriais para sua politica de desvalorização, concordou em comparecer á reunião do Conselho Geral dessa entidade na proxima segunda-feira á noite, véspera da provavel sessão extraordinaria do Parlamento. Ao mesmo tempo, anunciou que o momento de trabalho vagaroso por parte de 50 mil operários ferroviarios na zona de Londres, parecia que estava fracassando. Os trabalhadores das quatro principais estações ferroviarias de Londres, decidiram, por votação, não emprestar seu apoio ao citado movimento que, segundo se diz, começará á meia noite de hoje.

CONGELAMENTO DOS SALARIOS

Em sua recente conferencia anual, o Congresso apoiou a politica de congelamento de salarios do governo, sob a condição de que os preços das utilidades permaneceriam relativamente estaveis. Outro problema de importancia para a Grã-Bretanha relaciona-se com seus vizinhos do continente. Na França, diferentes porta-vozes assinalaram que o que a Grã-Bretanha fez em realidade foi declarar uma guerra comercial aos seus vizinhos, num esforço para apoderar-se dos mercados do dollar nos Estados Unidos e no Canadá, mediante sua libra desvalorizada. Alem do problema dos operarios ferroviarios, o movimento de trabalho lento já se achava em vigor no mercado da carne de Smithe Field, por onde passa grande quantidade de carne que se consome na Grã-Bretanha.

A Associação dos Abastecimentos Atacadistas de Carne informou que duvidava que a ração de um chelin e quatro pences pudesse ser entregue esta semana aos consumidores.

Informou-se que a Secretaria do Comercio, cedendo à pressão dos sindicatos, estava preparando uma ordem para a redução dos preços de alguns produtos de consumo, assim como moveis e utensilios de cozinha, para compensar algo o esperado aumento nos preços do pão e outros alimentos indispensaveis importados.

ATITUDE DO PAKISTAO

Entrementes, em esferas economicas faziam-se numerosos comentarios em torno da decisão do Pakistão de não desvalorizar sua moeda. O Pakistão é o unico país do Commonwealth que não imitou a Grã-Bretanha e, em consequencia disso, sua rúpia valerá agora dois chelins e dois pence. Um dos efeitos dessa medida do Pakistão — que assinala o rompimento da frente de defesa economica da zona da libra — acredita-se que será a "fuga" de capital da India para o Pakistão, para aquisição ali de produtos da zona do dollar.

"HOMEM MA'U"

CAMBERRA, 21 (U. P.) — O major general Rankin, membro do Partido da Patria, organização anti-socialista, atacou o chanceler britanico do Erario Sir Stafford "Cripps é um homem mau é um indo Imperio Britanico, por ter desvalorizado a libra.

"Crips é um homem mau e um individuo perigoso, que se atravessou entre o Imperio Britanico e as Ilhas Britanicas", disse Rankin.

BANCO DA PROVÍNCIA
DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos a serviço da economia
FILIAL — ALFANDEGA, 2

Problemas que só podem ser resolvidos em base universal

Afirmou o secretario de Estado norte-americano Dean Acheson, que os membros das Nações Unidas devem procurar a estabilização da paz mundial

FLUSHING MEADOWS, 21 (R) — O sr. Dean Acheson, secretario de Estado dos Estados Unidos, fez hoje um apelo no sentido de a União Sovietica cooperar em prol da resolução dos problemas internacionais.

Falando na Assembléia das Nações Unidas, o sr. Acheson, cujo discurso é o mais importante da sessão, apelou para que a União Sovietica abandone com urgencia sua atitude anterior para com a questão grega e procure, juntamente com os outros paises, a solução do problema.

"Acredito expressar o desejo amplamente compartilhado por esta Assembléia — frisou — quando apelo para que a Russia, que no passado, não tomou parte na Comissão dos Balcans, tome parte nas consultas destinadas a encontrar solução para esse serio e persistente problema.

APOIO NORTE-AMERICANO

Se os vizinhos do norte da Grecia compreenderem que seus proprios interesses exigem o respeito ás recomendações das Nações Unidas e um ajustamento de suas relações com a Grecia, acredito que uma solução poderia ser encontrada. A tarefa da Assembléia Geral é dar sua contribuição para a resolução dos grandes problemas com os quais o mundo se debate. Hipoteco o apoio e a devoção irrestrita dos Estados Unidos ao esforço concentrado em prol desse objetivo.

Estamos certos que o esforço persistente, baseado nesse processo sempre presente de modificação nos assuntos mundiais, produzirá eventualmente uma estrutura mais cheia de esperança e mais solida das relações mundiais do que temos hoje. Esses problemas de tão grande importancia que exercem pressão sobre nós não podem ser resolvidos por uma ação nacional apenas, mas exige uma ação comum á luz dos interesses publicos comuns. O reconhecimento cada vez maior do conceito do interesse publico no campo das relações internacionais constitui, se bem que pouco exaltado um fato de nosso tempo".

O sr. Acheson traçou a politica dos Estados Unidos sobre outras questões de grande importancia, tais como: Coreia — Uma comissão das Nações Unidas deve continuar permanecendo na Coreia. "A autoridade da Comissão em observar e relatar os fatos reais — acrescentou — deve ser suficiente para evitar as hostilidades'; Palestina — A Assembleia deveria adotar um plano pratico para um regime internacional na area de Jerusalem e para a proteção dos lugares sagrados. Seria altamente importante que os estados imediatamente interessados reconheçam e aceitem suas responsabilidades governamentais para com o problema dos refugiados arabes; Colonias Italianas — A Assembleia deveria elaborar um plano para uma Libia unida e independente a fim de ser concretizado no maximo em tres ou quatro anos. A Assembleia deveria igualmente concordar com uma serie de provisões capazes de fazer que os povos da Eritreia se reu-

(Continua na 4.ª página)

Bloco econômico na Europa para combater a Grã-Bretanha

Acusado o governo de Londres pelo ministro da Fazenda da França, Maurice Petsche — Violação da promessa de colaboração economica feita na reunião de Estrasburgo

PARIS, 21 (INS) — A França acusou hoje a Grã-Bretanha de "travar" uma guerra comercial por meio da desvalorização da libra e se diz que está tratando de organizar no continente um bloco comercial de quatro nações para combater a ação britanica.

A declaração de Petsche, que por inferencia acusa o aliado tradicional da França de desafiar a Europa ocidental por meio de uma ofensiva dirigida a conquistar mercados da zona do dollar, é considerado em alguns circulos como a primeira brecha de importancia na unidade de após-guerra na Europa Ocidental.

CONSULTAS A ITALIA, BELGICA E HOLANDA

Mesmo antes do pronunciamento oficial de Petsche, leaders politicos franceses, inclusive o conservador Paul Reynaud e o socialista Leon Blum, tinham criticado a decisão da Grã-Bretanha, qualificando-a de uma violação das promessas de colaboração economica feitas no Conselho da Europa durante sua recente reunião de Estrasburgo.

Em circulos bem informados se diz que a França já estabeleceu contacto com a Italia, Belgica e Holanda, a fim de criar um bloco economico para combater os esforços da Grã-Bretanha e por conquistar os mercados da zona do dollar com sua libra a 2 dollars e 80 centavos.

Um porta-voz do Ministerio da Fazenda comentando essa informação, assinalou que as consultas tinham por fim determinar o efeito da desvalorização da libra sobre os planos, já redigidos, para o aumento do comercio inrra-europeu.

Faz-se notar que a França e a Italia já teem um acordo economico, pelas quais as negociações teriam por fim conseguir a adesão dos países baixos.

DESVALORIZADO O FRANCO BELGA

BRUXELAS, 21 (R) — O franco belga foi desvalorizado em relação ao dolar, passando de 43,75 a 50.

A medida, que entrará em vigor a partir de amanhã, 22, foi anunciada após uma reunião de emergencia do gabinete, que durou sete horas.

A taxa de cambio para a libra esterlina foi ajustada de 176 francos para 140, representando uma desvalorização de 12,34%.

O franco do Congo Belga foi similarmente desvalorizado.

NOVAS TAXAS EM PORTUGAL

LISBOA, 21 (UP) — Portugal revalorizou sua moeda, baixando a taxa de cambio relativamente ao dollar e elevando-a relativamente á libra. As novas taxas são: 28,75 escudos por dollar, contra 25, e 80,50 escudos por libra, contra 100.

DESVALORIZAÇAO NO IRAQUE

WASHINGTON, 21 (R) — O Fundo Monetario Internacional anunciou ter aprovado a desvalorização da moeda do Iraque, paralelamente com a da Grã-Bretanha. O "dinnar" iraqueano é agora cotado a 2,80 dollars, sendo que antes valia 4,03 dollars.

PEDIDA A PENA DE MORTE PARA OS OITO ACUSADOS DE BUDAPEST

"O povo exige a morte desses traidores e eu aceito essa exigencia", declarou o promtor Gyula Alapi — A atitude dos advogados de defesa

BUDAPEST, 21 (R.) — Sentenças de morte para todos os oito acusados no julgamento por crime de traição que se realiza nesta capital, foram pedidas hoje, pelo promotor Gyula Alapi, que atuou tambem no julgamento do cardeal Mindszenty, em fevereiro.

"A cabeça da serpente tem de ser esmagada", — disse Alapi. "O povo exige a morte desses traidores e eu aceito essa exigência".

Declarou o promotor que o julgamento pôs á mostra todo o plano estratégico de Tito e o papel desempenhado durante e após a guerra pelos leaders iugoslavos.

FICARAM PROVADOS OS PLANOS

O promotor declarou ao tribunal que não estavam no banco dos réus apenas os oito acusados de traição e espionagem, mas, tambem, todos aqueles que lhes haviam dado ordens em Washington e Belgrado.

Os depoimentos dos acusados, que se confessaram culpados, serviu somente para "fortalecer e consubstanciar o ato da acusação", disse Alapi.

Declarou o promotor ter ficado provado que os planos e objetivos dos dirigentes da Iugoslávia tinham sido os mesmos antes e depois da resolução do Cominform (de junho de 1948) dizendo que o Partido Comunista Iugoslavo se afastara das diretrizes de organização, desviando-se do marxismo-leninismo.

"Após os depoimentos dos acusados, — continuou Alapi —, a política de Tito pode ser vista sob uma perspectiva inteiramente nova. Certas pessoas de destaque da camarilha do leader iugoslavo foram desmascaradas como agentes estrangeiros desde os dias que se seguiram á guerra civil espanhola".

PLENAMENTE CONFIRMADOS

Aquilo que o ministro do Interior da Iugoslávia, general Rankovic, dissera ao principal acusado, Rajk, em outubro ultimo, por ocasião do encontro secreto que tiveram para discutir a política iugoslava para com a Grécia democrática, foram plenamente confirmados pelos acontecimentos que se registraram desde então, como mostra a política de Tito com relação á Albania, que consiste em colaborar com a Grécia fascista para cortar a Albania e dividí-la entre a Grécia e a Iugoslávia.

O promotor disse que o general Palffy, ex-vice-ministro da Defesa, demonstrara, através de seu próprio depoimento, que havia preparado o assassínio de leaders partidários hungaros, tendo sistematicamente revelado segredos de estado ao inimigo.

Lazar Brankov, ex-diplomata, foi apontado por Alapi como o principal agente iugoslavo na Hungria, e acusado de cumplice no assassinato de Milos Moic, secretário da legação iugoslava em Budapest, que ameaçou delatar os companheiros.

O caso contra os demais acusados fôra igualmente provado, disse o promotor. "Não é suficiente, entretanto saber o que fizeram, para julgá-los", disse. "Devemos tambem estudar o fundo político de seus crimes. Seu objetivo era, de acordo com o que admitiram, restabelecer o capitalismo. O golpe de estado significaria a volta do fascismo de Horthy e a completa supressão das classes trabalhadoras.

INTIMA COLABORAÇÃO

A seguir, repetiu o promotor a acusação de colaboração intima entre a espionagem anglo-americana e os agentes iugoslavos.

"Os propagandistas ocidentais gostam de perguntar por que ha tantos traidores nas fileiras do Partido Comunista. Eles próprios podem responder melhor a esta pergunta.

O argumento principal adotado pela defesa foi o de que os acusados, embora culpados, foram vitimas de outras forças. Defendendo Laszlo Rajk, seu advogado, Elek Kasao, disse ter sido ele várias vezes preso, sabendo todos quais eram os métodos empregados pela polícia de Horthy.

"Merecem nossa admiração aqueles que, apezar dos maus tratos recebidos, não se curvaram, mas há quem não suporte torturas".

Rajk era uma dessas pessoas e mais tarde, como o dr. Fausto, não conseguiu livrar-se de Mefistófeles. Rajk, afirmou o advogado, fôra vitima de chantage, primeiro por parte da polícia de Horthy, depois da guerra por parte dos americanos, e, finalmente, por parte dos iugoslavos, que empregaram métodos da Gestapo para obrigá-lo a agir como seu agente.

"ERA PRECISO DEFENDE-LOS"

O advogado do general Palffy começou dizendo que se via forçado a defender homens cujos atos desprezava, mas era preciso defendê-los, de acordo com a Constituição. Havia quatro circunstancias atenuantes em favor de seu constituinte: 1 — fôra colocado sob pressão dos imperialistas; 2 — esteve sob a influência do réu principal, Rajk; 3 — a classe a que pertence, e 4 — depuzera honestamente, sem jamais procurar diminuir sua culpa.

Categóricas declarações do ministro Guilherme da Silveira

Divulgada em Nova York a importante decisão do governo brasileiro — Pronta resposta do Ministerio da Fazenda sobre o acordo comercial

Anunciada a desvalorização da libra, o Brasil passou a estudar a situação do cruzeiro, em face da medida do governo britanico. Divulgamos ontem que tal atitude não afetaria em absoluto os termos do acordo comercial recentemente assinado, cujo montante se eleva a altas cifras. E que haviamos liquidado, em Londres, importantes compromissos em esterlinos, como o emprestimo do café e a aquisição de empresas britanicas operando entre nós. Por fim, acrescentemos que a desvalorização da libra não modificaria a cotação da nossa unidade circulante, pois esta é baseada no dollar americano e não naquela moeda. Daí, concluirmos que o governo não cogitara de desvalorizar o cruzeiro, cuja taxa oficial foi ha pouco fixada no Fundo Monetario Internacional, do qual participamos.

Durante estes tres ultimos dias, o ministro Guilherme da Silveira esteve em atividade até altas horas da madrugada em companhia do sr. Castro Menezes, diretor do B. do Brasil, permanecendo, como ainda ontem, em seu gabinete, até hoje pela manhã, trocando notas com os nossos representantes em Londres e Nova York. A' tarde o titular da pasta da Fazenda compareceu ao Catete, onde de posse dos comunicados trocados, levou ao conhecimento do presidente Dutra os resultados das determinações do nosso governo em virtude dos ultimos acontecimentos. Após essa conferencia, o sr. Guilherme da Silveira voltou ao seu Ministerio a fim de informar aos jornalistas sobre as medidas adotadas.

NAO SERA' ALTERADO O VALOR DO CRUZEIRO

Aos representantes da imprensa, foi então fornecido o seguinte serviço telegrafico:

— Ministro Guilherme da Silveira. Ministerio da Fazenda. Rio. 46 — De acordo com a determinação de V. Excia., estou tornando publica a seguinte declaração que espero esteja de acordo com o seu pensamento: "O delegado do Tesouro Brasileiro em Nova York deseja comunicar que o Brasil não fez nem pretende fazer qualquer pedido de alteração no valor par do cruzeiro, o qual foi fixado, de conformidade com o Fundo Monetario Internacional, em 30 de junho de 1948. O valor par do cruzeiro em dollars americanos é de Cr ...... 18,50 ou 0,540541 cents americanos por cruzeiro. Em ouro, é de ...... 0,480363 gramas de ouro puro por cruzeiro ou Cr$ 647,50 por onça troy de ouro puro. Nova York, 20 de setembro de 1949. Mario Camara, Delegado.

— Ministro Guilherme da Silveira. Ministerio da Fazenda. Rio. 47. Transcrevo a nota publicada hoje na seção financeira do "New York Times": Ontem o governo brasileiro verificou sêr necessario abafar os rumores a respeito da desvalorização da sua unidade monetaria. Os rumores de que tal medida estava prestes a ser tomada ocasionaram no decorrer do dia uma avalanche de vendas futuras de café na Bolsa de Café. Por volta de meio dia houve uma porção de boatos desencontrados a respeito da moeda brasileira. Esses rumores só foram abafados depois que o Delegado do Tesouro Brasileiro sediado aqui emitiu uma declaração formal dizendo que o Brasil nem fez nem pretende fazer nenhum pedido para modificação do valor par do cruzeiro. Mario Camara, Delegado. — Ministro Guilherme da Silveira. Ministerio da Fazenda. Rio. 48. Em aditamento ao meu telegrama 47, o "New York Herald Tribune" tambem publicou a minha declaração que foi hoje afixada na Bolsa de Café e transmitida para todo o país. A Bolsa telegrafou-me comunicando que a declaração serviu para dissipar os rumores existentes ontem no mercado, ficando este normalizado. Mario Camara, Delegado.

— Ministro Guilherme da Silveira. Ministerio da Fazenda. Rio. Permito-me expressar a minha satisfação diante da ultima estatistica divulgada pelo Federal Reserve Bank de New York, demonstrando definitivamente sustado o aumento dos atrasados. Devo transmitir a Vossa Excelencia a otima impressão aqui causada. Respeitosas saudações. Otavio Paranaguá, Diretor do Fundo Monetario Internacional.

NA CAMARA

PROVIDENCIAS ADOTADAS PELO GOVERNO

A palavra oficial do governo brasileiro sobre a desvalorização da libra esterlina foi dada ontem na Camara dos Deputados, pelo leader da maioria, sr. Acurcio Torres, em resposta a uma interpelação do sr. Aliomar Baleeiro.

Transcorria monotonamente a sessão, com um discurso do sr. Antonio Feliciano, em torno da necessidade do andamento do projeto de sua autoria, dispondo sobre a liberação da exportação do café e da importação de sacaria, quando interveio o sr. Baleeiro. Indagou o aparteante, lembrando a condição de deputado situacionista do orador, se este poderia informar se o governo havia adotado providencias adequadas para resguardar os interesses nacionais, nos casos de desvalorização de moeda, nos convenios que tem celebrado. E fazia essa indagação — explicou — porque lhe constava que a cláusula de garantia havia sido omitida no convenio firmado com a Inglaterra ou não estaria mais em vigor com a prorrogação do acordo de 21 de maio de 1948. O aparteante frisou que gostaria de dirigir a pergunta ao proprio leader majoritario, que, no entanto, segundo suas palavras, estava ausente.

RESPOSTA IMEDIATA

O sr. Antonio Feliciano retrucou com a declaração de que o sr. Acurcio Torres estava presente e poderia satisfazer ao orador. Assim, atendendo ao chamado do sr. Aliomar Baleeiro, o leader da maioria declarou que, de pronto, não poderia dar informações minuciosas sobre o assunto, mas podia adiantar que o governo sempre está atento na defesa dos interesses nacionais e ainda podia salientar que nenhum prejuizo adviria para o Brasil com a desvalorização da libra.

Com essa declaração parecia encerrado o assunto. Todavia, o sr. Acurcio Torres, num gesto que, posteriormente, os srs. Aliomar Baleeiro e Café Filho consideraram como prova de que a democracia está em funcionamento no Brasil, não se limitou áquelas palavras. Tomou a deliberação de redigir um questionario e levá-lo ao ministro da Fazenda, sr. Guilherme da Silveira.

(Continua na 2.ª página)

GELADO OU NÃO...
comigo é só
GUARANÁ Champagne

NA EDIÇÃO DE HOJE:

3.ª PAGINA
Reivindicação do PSD no programa interpartidario
Invadida a capital mineira pela propaganda ademarista
Chegou-se ao momento em que a Nação quer saber de fatos ou conclusões

4.ª PAGINA
Um emprestimo externo para o reequipamento das usinas

10.ª PAGINA
Não haverá nova majoração no preço do açucar
União dos medicos do Brasil em defesa dos seus interesses
Oito milhões de cruzeiros para o Vale do São Francisco
Participação dos lucros tambem para os trabalhadores do campo

1.ª DA 2.ª SECÇAO
Pronunciamento das classes produtoras sobre a desvalorização da libra
Transporte e distribuição dos produtos agricolas

SECÇÕES

Diversos fatos policiais e Justiça	5.ª página
Teatro, Musica, Radio, Cinema, Artes Plásticas .	7.ª "
Vida Religiosa, Medicina para todos, Sociais ...	8.ª da 2.ª secção
Noticias da Guerra, Marinha, Aeronáutica, Educação e Cultura, Noticias da Prefeitura ..	2.ª " 2.ª "
Comércio, economia, finanças, produção, Educação e Cultura	5.ª " 2.ª "
Turf e Sport	6.ª, 7.ª e 8.ª " 2.ª "